

A Revista ALETRIA apresenta no presente número o *topos* do NOTURNO, não apenas voltado para a literatura, mas também relacionado com outras artes visuais e sonoras.

O dossiê consta de oito artigos sobre literatura, abrangendo a prosa e a poesia brasileiras, a literatura argentina, alguns poetas do romantismo europeu – Edward Young, Novalis, José Blanco White e Georg Trakl –, retrocedendo aos poetas latinos Virgílio e Columela. Completam o dossiê três artigos que exploram o tema da noite na música, nas artes plásticas e no cinema.

A seção varia é composta de três artigos: um sobre a poética trovadoresca, outro sobre literatura argentina moderna, e um terceiro que questiona o lugar das literaturas não hegemônicas.

Os artigos voltados para a literatura brasileira são: “As estrelas estando”: Astronomia cenográfica em *Corpo de baile*, de Érico Melo, que focaliza o conto central do livro “O recado do Morro”, apontando para a alegorização das posições de certas estrelas e constelações, nos panos de fundo siderais das tramas rosianas. Em “Paisagens noturnas: ficção, lenda e história nas narrativas sertanejas de Coelho Neto”, Luciana Murari analisa a ficção do autor, buscando observar a formação das convenções temáticas e estéticas da literatura regionalista brasileira. Por sua vez, o trabalho de Carolina Cunha Carnier, intitulado “Experimentações surrealistas e aproximações da noite: estudos do discurso metafórico em Murilo Mendes e Paul Éluard” sintetiza no próprio título a abordagem da autora. O artigo de Tereza Virginia de Almeida intitulado “A voz da boneca noturna: notas sobre um objeto-paixão em *O livro de Praga, de Sergio Sant’Anna*” é centrado na voz da miniatura de uma atriz de teatro de sombras e sua participação na narrativa.

No que concerne à literatura argentina dois artigos apresentam a temática do noturno: o de Breno Anderson Miranda, intitulado *O outro “otro” de Borges: o perigoso historiador-crítico lê Facundo na “unánime noche”*, o qual, centrando-se no *topos* da noite, acentua os seus aspectos positivos ou negativos na obra borgiana. Já, Raquel Alves Mota, no seu artigo “*O Noturno do tempo em CICATRICES*,

de Juan José Saer”, analisa as estruturas do tempo na sua diacronia centrando-se no referido romance do escritor argentino.

O texto em língua inglesa de Lioba Simon-Schuhmacher apresenta em visão panorâmica e sob uma perspectiva comparatista, um ensaio sobre autores do romantismo europeu de diferentes nacionalidades, que associaram imagens da noite à morte.

O trabalho de Matheus Trevizam “A presença da noite na literatura agrária romana: os casos do livro III das Georgicas de Virgílio e do livro VI do *De re rustica* de Lucio Junio Moderato Columela” comenta pontos relacionados com a noite nas referidas obras.

A imagem do noturno foi abordada em outras artes além do âmbito da literatura, conforme anunciado acima. O texto de Clovis Salgado Gontijo Oliveira intitulado “Indefinida, indeterminada e inabitada: a participação de atributos privativos na interpretação do fenômeno noturno” focaliza a noite na arte musical, com base no pensamento de Vladimir Jankélévitch.

O texto “Viagens noturnas: as rotas da exclusão em Lasar Segall e Hieronymus Bosch”, de João Paulo Ayub interpreta os quadros *A Nave dos loucos* (Bosch) e *o Navio de Emigrantes* (Segall) centrando a análise nas figuras dos “excluídos”.

No artigo “Uma terapia do noturno a partir do *War Requiem*, de Derek Jarman”, os autores Fernanda Valim Côrtes Miguel e Antonio Miguel analisam cenas do filme *War Requiem*, do diretor inglês, partindo de efeitos de sentido do noturno, com base em outro filme de Jarman: *Wittgenstein*.

Graciela Ines Ravetti de Gómez
Viviane Cunha